

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA FORMAÇÃO DO SER HUMANO EM PERÍODO ESCOLAR

THE IMPORTANCE OF MUSIC IN THE FORMATION OF A HUMAN BEING AT SCHOOL PERIOD

Monica Cristina CAETANO

Roberto Kern GOMES

RESUMO: A música, campo de estudo deste artigo, há muito tempo é reconhecida como uma forma de expressão universal. Na educação ela tem sido mencionada como ferramenta pedagógica de grande importância para o desenvolvimento motor e afetivo. Utilizando-se como metodologia uma pesquisa bibliográfica, o presente trabalho objetivou entender qual o papel da música como disciplina escolar e quais as discussões e estudos existentes acerca desse assunto. Buscou-se, ainda, através da pesquisa, saber quando e como a música se fez presente nas escolas na atualidade. Nesse sentido, a abordagem do tema possibilitou conhecimentos acerca da origem da música, além da compreensão sobre os efeitos produzidos no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, através das práticas de linguagens musicais. Por fim, conclui-se que, na escola, a disciplina de música não deve focar, propor ou sugerir a formação de possíveis músicos. Essa descoberta que se fará, e só se fará, se o despertar para a linguagem musical for feito apresentando ao estudante todo o repertório de possibilidades que a linguagem musical é capaz de proporcionar.

PALAVRAS-CHAVE: Artes. Música. Prática Pedagógica. Desenvolvimento Cognitivo.

INTRODUÇÃO

Desde que o homem reconheceu a si como ser pensante, necessitou expressar seu pensamentos e emoções. Fê-lo através dos sentidos, iniciando, assim, o processo de comunicação.

A música é uma forma de linguagem manifestada pelos sentidos. Seu vocábulo vem do grego e quer dizer “a arte das musas”. Sua origem é teorizada por autores como o filósofo Rousseau (1999).

A música é arte que se faz presente em diversos momentos da vida exercendo importante papel na formação do ser humano desde a infância, tendo em vista que ainda em fase intrauterina a criança já está interagindo com a linguagem musical (SILVA, 2010; GARCIA, 2012).

Reconhecendo música como uma linguagem e com possibilidades variadas de exploração no contexto criativo, faz-se ela, de suma importância no currículo escolar. Música como prática de linguagem proporciona um ambiente criativo para que os alunos aprendam, explorando suas variadas possibilidades de experiências afetivas e sociais, além de desenvolver a sensibilidade musical (BRÉSCIA, 2003).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O SURGIMENTO DA MANIFESTAÇÃO MUSICAL – CONTEXTUALIZAÇÃO

A música é uma forma de expressão universal. Dicionários e enciclopédias elencam várias definições para a palavra música. Segundo o site Wikipédia¹ o vocábulo “música” vem do grego *μουσική τέχνη* e quer dizer “a arte das musas”. Trata-se de uma manifestação artística que combina sons e silêncio ao longo do tempo. Brésia (2003, p. 25) corrobora com esta ideia, quando afirma que música “[...] é a arte de escolher, dispor e combinar os sons.”

O Dicionário Aurélio mostra o verbete “música” como sendo a “[...] arte e ciência de combinar os sons de modo agradável ao ouvido.” (FERREIRA, 2002, p. 477).

Jeandot (1997) conceitua música como sendo uma linguagem universal, porém com muitos dialetos. Estes dialetos variam de cultura para cultura, envolvendo a maneira de tocar, de cantar, de organizar os sons e de definir as notas básicas e seus intervalos. JEANDOT (1997).

Ellmerich (1977, p. 20) define música como sendo “uma criação da inteligência humana, contendo dois fatores: o primeiro é de ordem artística porque a música é arte na manifestação do belo por meios dos sons; o segundo, é científico porque a produção e combinação dos sons são reguladas por leis físicas.”

Quanto à origem da música, o filósofo Rousseau (1999, p. 303) acrescenta que “[...] os cantos e a palavra têm origem comum.[...] os primeiros discursos constituíram as primeiras canções; as repetições periódicas e medidas do ritmo e as inflexões melódicas dos acentos deram nascimento, com a língua, à poesia e à música [...]”

O ritmo e o som estão inseridos no universo. Já nas primeiras civilizações a música fez-se presente como uma maneira de expressão. O homem primitivo observou os sons que o cercavam aprendendo a distingui-los e os utilizou para comunicação e expressão. Há indícios em cavernas com pinturas rupestres e em outros achados arqueológicos datados entre 40 e 35 mil anos atrás, de que o homem primitivo utilizava tambores e flautas como instrumentos musicais (MENUHIN; DAVIS, 1990).

Ainda acerca das origens históricas da música, nas palavras de Brésia (2003, p. 29), “[...] as primeiras manifestações musicais estão relacionadas a consagrações ritualísticas como o nascimento, casamento, mudanças de estações do ano e em outros rituais valorizados pelas sociedades.”

Neste mesmo contexto, a autora afirma que, com o surgimento e desenvolvimento das sociedades, a música foi utilizada, também, como maneira de louvar seus líderes. Infere, por fim que, em antigas civilizações como o Egito, a música passaria a ser considerada arte e, portanto, estaria diretamente relacionada à religião e à política (BRESCIA, 2003).

¹ http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:P%C3%A1gina_principal

A música está presente na humanidade desde as mais remotas civilizações e esta foi, em todas as épocas, uma maneira de manifestar os sentimentos, principalmente religiosos. Sob o ponto de vista de Grout (1973 apud Bréssia, 2003), a música se faz presente, há muito tempo em quase todos os rituais religiosos.

A esse respeito, em concordância com Sachs (1966), a música está inserida na vida social e do indivíduo em todos os povos e culturas. Seja no trabalho, na religião, no entretenimento, a música faz parte do cotidiano do ser humano. Para o autor, é inverossímil supor a existência de um povo sem música.

O PAPEL DA MÚSICA NA EVOLUÇÃO DO SER HUMANO

O ser humano, em seu processo de evolução, buscou diferentes formas de manifestar seus sentimentos, comunicar e expressar suas emoções. Para Silva (2010), as múltiplas formas de linguagem foram propulsoras dessa evolução. A música, que é uma forma de linguagem, é uma manifestação de arte que se faz presente em vários momentos da vida e exerce um papel importante na formação do ser humano desde a infância. Por meio da linguagem musical é possível desenvolver a linguagem oral, as artes corporais e a afetividade. *Ibidem*.

Gainza (1988, p. 28) menciona que “Alguns indivíduos demonstram uma grande capacidade de introspecção, que se traduz na possibilidade de verbalizar suas próprias sensações, sentimentos, dificuldades e conquistas no campo musical.”

Assim, a comunicação surgiu da necessidade de expressar os sentimentos e pensamentos. As sensações e cogitações podem ser expressas por gestos, sons, ritmo dos passos e outras ações de movimento interno ou externo.

O movimento interno pode ou não refletir em algo externo, passível de observação: pressão sanguínea, rubor, ritmo da pulsação, movimento ou gesto (GAINZA, 1988).

É rica a contribuição do filósofo Jean Jacques Rousseau em seu *Ensaio Sobre a Origem das Línguas* onde ele revela sua conclusão acerca da necessidade instintiva de comunicação do ser humano. Assim, de acordo com o Rousseau (1999, p. 259)

Desde que um homem foi reconhecido por outro como um ser sensível, pensante e semelhante a ele próprio, o desejo ou a necessidade de comunicar-lhe seus sentimentos e pensamentos fizeram-no buscar meios para isso. Tais meios só podem provir dos sentidos, pois estes constituem os únicos instrumentos pelos quais um homem pode agir sobre outro. Ai esta , pois, a instituição dos sinais sensíveis para exprimir o pensamento. Os inventores da linguagem não desenvolveram esse raciocínio, mas o instinto sugeriu-lhes a consequência.

A INTERAÇÃO COM A MÚSICA NA INFÂNCIA

A música faz parte da vida do ser humano, está presente em seu dia a dia e é de fundamental importância para seu desenvolvimento.

Ainda no útero materno a criança tem sensibilidade ao ambiente sonoro e responde a esses sons com movimentos corporais. Inicia-se, aí, de forma intuitiva, seu processo de musicalização. Suas possibilidades de exploração dos sons e movimentos aumentam com seu nascimento. O mundo lhe é apresentado com mais movimentos, ritmos e cores (SILVA, 2010).

Como afirma Silva (2010), a criança é capaz de sentir os ritmos, sons e os movimentos ainda em fase intrauterina. Após seu nascimento, vivencia uma série de experiências provocadas pelas diversas possibilidades que sobrevêm ao decorrer de seu desenvolvimento ao deparar-se com vários objetos, ruídos, e variadas situações e descobertas.

Desde o nascimento, a criança tem necessidade de desenvolver o senso de ritmo. O mundo à sua volta se expressa através de um vasto repertório de ritmos evidenciados no relógio, nos pingos de chuva ou podendo, ainda, ser expresso nas vozes das pessoas mais próximas (GARCIA, 2012).

Silva (2010) corrobora com essa ideia ao mencionar que a criança escuta e percebe sons enquanto mama, sons manifestados pelas pessoas e objetos que estão ao seu redor, quando começa a balbuciar, ao jogar objetos pelo chão, ao descobrir seu próprio corpo, enfim, os sons estão presentes no cotidiano e com ele o ritmo, a melodia e outras vivências adquiridas no espaço sociocultural.

Para Jeandot (1997) o som retém a atenção da criança e o contato com o objeto que produz sons provoca a interação como o mundo sonoro, intentando a criança para condutas de ações e gestos variados. Fazendo-se presente desde o nascimento, como recurso auditivo, a música contribuirá no desenvolvimento da criança e na sua compreensão do mundo.

O ESTUDO DA MÚSICA NA ESCOLA

A música é uma forma de expressão, é manifestação de sentimento, um meio de comunicação existente na vida dos seres humanos. Devido a sua importância, deve ela estar presente no contexto educacional.

Trabalhar no cenário educacional atual exige do professor a exploração do processo criativo no desenvolvimento de suas atividades funcionais, aumentando o repertório de linguagens e variações na realização de práticas pedagógicas. Dentre as várias linguagens inclui-se música.

Gohn e Stavracas (2010, p. 87) parecem concordar com estas afirmações quando mencionam que “[...] nas escolas, o educador deve ser criativo para, então,

propiciar aos seus alunos situações em que possam construir algo novo e realizar experiências que aumentem sua visão do mundo, colaborando, assim, para a formação da sua identidade e autonomia.”

A música não soluciona os problemas pedagógicos, mas, na primeira infância, dadas as características da criança, ela desempenha uma função mediadora para o desenvolvimento da criatividade. A música, assim como qualquer outro recurso pedagógico, tem consequências importantes no desenvolvimento motor e afetivo, considerando um contexto significativo (GÓES, 2009).

Educar por meio da arte é uma proposta antiga, já mencionada na Antiguidade Clássica por Platão. Contudo, no cenário atual busca-se convencer da importância de educar por meio da arte, considerada, esta, um canalizador de emoções e sentimentos (BRÉSCIA, 2003). Cabe ressaltar que a autora acredita ter sido o lançamento do livro *A educação pela arte*, do pedagogo inglês Herbert Read, no ano de 1943, o grande marco nas discussões sobre educar por meio da arte.

Podemos inferir, neste contexto, que o uso da música na educação é uma ferramenta didática pedagógica. Inserir-la no contexto educacional provoca o desenvolvimento das relações afetivas, psicomotora, cognitivas e linguísticas. Além disso, a musicalização contribui no processo de aprendizagem, concentração e memorização.

Santos (2010) considera que as atividades musicais realizadas na escola não objetivam formar músicos. Contudo, para a autora, vivenciar e compreender a linguagem musical, favorece a abertura de canais sensoriais facilitando a expressão de emoções, ampliando a cultura geral e contribuindo para a formação integral do ser.

Na visão de Bréscia (2003, p. 60) “[...] a música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem de matemática, leitura e outras habilidades linguísticas nas crianças.”

Já para Almeida (2001), o fulcro da musicalização tem como finalidade o desenvolvimento da musicalidade que há na criança, pois a música faz parte da cultura humana e, logo, todos têm direito de acesso a ela. Todavia, não se pode considerar musicalização como uma ferramenta para desenvolver e aperfeiçoar outras áreas de conhecimento como a alfabetização, o raciocínio lógico matemático, a socialização, entre outras.

Oliveira (2001, p. 99) ainda apregoa que

Musicalizar significa desenvolver o senso musical das crianças, sua sensibilidade, expressão, ritmo, “ouvido musical”, isso é, inseri-la no mundo musical, sonoro. O processo de musicalização tem como objetivo fazer com que a criança torne-se um ouvinte sensível de música, com um amplo universo sonoro.

Rodrigues (2011) defende que a educação musical na escola tem como objetivo despertar a afetividade, a sensibilidade musical, o desenvolvimento cognitivo e as relações interpessoais.

A importância da música é tamanha que ela é componente obrigatório no currículo escolar e há legislação que garante sua presença nas escolas. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 45) traz à baila esta importância:

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente.

A Lei 11.769/08 alterou a Lei nº 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para discorrer sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Em seu artigo 1º esta alteração é aplicada:

O artigo 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescido do seguinte parágrafo 6º. Art. 26: Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. § 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o §2º deste artigo. (BRASIL, Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, 2008).

É importante salientar ainda que o art. 62 da Lei nº 9.394/96 mencionava em seu parágrafo único a necessidade de formação específica para o professor que fosse ministrar as aulas de música. Tal artigo foi vetado e tem causado certa polêmica. Há autores que apregoam a necessidade do professor ser um profissional especializado. (BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, 1996).

Neste sentido, para Gohn e Stavracas (2010, p. 88) “[...] a falta de formação específica em música dificulta as ações pedagógicas do professor, fazendo com que muitos continuem a tratá-la apenas como uma atividade do dia a dia, sem maiores conotações ou expectativas.”

Em contraposição a esta ideia, Brito (2003) atenta para a real importância da musicalidade, considerada por ele a criança e suas experiências. Para ele a música não é primordial como muitas situações de ensino musical persistem em considerar. A educação musical não deve visar à formação de possíveis músicos, mas sim à formação integral das crianças em todos os seus aspectos.

Jeandot (1993, p. 21), por sua vez, é mais veemente em sua posição, ao afirmar que :

[...] uma aprendizagem voltada apenas para os aspectos técnicos da música é inútil e até prejudicial, se ela não despertar o senso musical, não desenvolver a sensibilidade. Tem que formar na criança o musicista, que talvez não disponha de uma bagagem técnica ampla, mas será capaz de sentir, viver e apreciar a música.

As músicas selecionadas para trabalhar com os alunos não devem ser aquelas tocadas nos programas de televisão e nas rádios, tendo em vista que muitas destas apresentam um conteúdo relacionado à sexualidade – ou sua banalização, na verdade - à violência e outros temas não apropriados para determinadas idades. Além disso, o que se percebe é que muitas dessas músicas se resumem em uma repetição de sons desarmônicos e de sílabas que em nada acrescentam às crianças e, ao contrário, limitam o vocabulário que lhes está sendo apresentado, sobretudo para os alunos de ensino fundamental e pré-escolar.

Sobre a observação supracitada, Almeida (2001 apud OLIVEIRA, 2001) expressa de forma concisa seu parecer acerca do assunto. Para ele a cultura de massas é uma produção simples, sem dificuldades intelectuais, que não precisa de questionamentos. Ainda segundo o autor, a sociedade passa por um processo de banalização da cultura, pois se vê bons artistas e compositores sendo desprezados pela mídia, enquanto outros, com músicas sem qualidade e técnica, são exaltados pela mídia, fazendo grande sucesso e atraindo as massas, inclusive as crianças.

Contudo, ter música como disciplina obrigatória nas escolas não significa tocar instrumentos, conhecer partituras ou outras especificidades da música num contexto profissional. Para Vieira (2011), é importante despertar a sensibilidade para a música, explorando maneiras variadas de expressão vocal e corporal. A música possibilita desenvolver a linguagem, aprender a explorar o meio que vive e interagir socialmente. Para tanto, Gohn e Stavracas (2010) sugerem o uso de elementos presentes nas práticas escolares que se expressam mediante a linguagem musical. São exemplos, os jogos, a dança, as parlendas, as brincadeiras de roda, as adivinhas, o faz de conta, os jogos de improvisação, o trava-línguas. Todos eles desenvolvem na criança a expressividade musical, situando-a numa organização de espaço e tempo.

METODOLOGIA

Do ponto de vista de sua natureza, a pesquisa pode ser classificada como uma pesquisa básica, uma vez que tem o objetivo de gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da ciência, mas sem aplicação prática prevista

Quanto aos objetivos da pesquisa, será exploratória, envolvendo como procedimento técnico uma ampla pesquisa bibliográfica.

As fontes para a pesquisa bibliográfica foram livros, artigos, teses e dissertações, embora tenha sido utilizado também a pesquisa documental nos arquivos da empresa pesquisada.

A pesquisa bibliográfica, mostrou-se bastante eficiente para trazer à baila os conceitos sobre estratégia e planejamento estratégico.

É importante salientar neste ponto que o propósito de uma pesquisa, para Robbins (2005), é “ajudar na busca da verdade”, embora nunca se chegue à verdade absoluta. A pesquisa no campo do comportamento organizacional visa buscar o conhecimento de como cada pessoa se comporta dentro de qualquer contexto organizacional. Para Robbins, essa busca pelo conhecimento auxilia o pesquisador, pois pode corroborar, refutar ou sugerir novas teorias no campo pesquisado.

CONCLUSÃO

Este artigo teve por objetivo esclarecer questões relacionadas à origem da música no processo de evolução do homem e a importância desta linguagem ainda nos dias de hoje no contexto educacional.

Através de levantamento bibliográfico e de análise de artigos que tratavam do tema central dessa pesquisa – a importância da música no contexto escola - foi possível explicar a importância da linguagem musical nas práticas didático-pedagógicas, seus benefícios e as várias vertentes teóricas que tratam desse assunto.

Entretanto, a pesquisa trouxe à baila uma discussão bastante atual, devido ao veto do artigo 62 da Lei 11.769/08. Tal artigo fazia referência ao profissional responsável por ministrar as aulas, o seu pré requisitando e sua formação específica na área.

Contudo, os diversos autores mencionados na pesquisa divergem em um ponto comum. Alguns referenciam a importância da formação musical do responsável para ministrar as aulas de música. Outros, não menos exigentes, mas com uma visão mais exponencial, aberta a novas perspectivas e experiências, veem a música como abridor de canais sensoriais que facilitam a expressão de emoções e como uma ferramenta para a expressividade musical que não necessariamente seja a formação de um futuro músico.

Sendo assim, na escola, a disciplina de música não deve focar, propor ou sugerir a formação de possíveis músicos. Essa descoberta que se fará, e só se fará, se o despertar para a linguagem musical for feito apresentando ao estudante todo o repertório de possibilidades que a linguagem musical é capaz de proporcionar.

CAETANO, Monica Cristina; GOMES, Roberto Kern. *The Importance of Music in the formation of a Human Being at School Period*. Educação em Revista, Marília, v. 13, n. 2, p. 71-80, Jul.-Dez. 2012

ABSTRACT: The music, object of study of this article, has long been recognized as a universal form of expression. In education, it has been mentioned as a pedagogical tool of great importance for the motor and affective development. Using a literature search methodology, this study aimed to understand the importance of music as a school subject and what existing studies and discussions on this matter. Was sought, yet, through this research, knowing when and how music was present in schools. In this sense, the approach to the subject possible knowledge about the origin of music, beyond the understanding of the effects on cognitive, emotional and social development of children through the practices of musical languages. Finally, we conclude that, at school, the discipline of music should not focus, propose or suggest the possible formation of musicians. This discovery will happen if the awakening to the musical language is done by presenting the student with the entire repertoire of musical possibilities that language is capable of providing.

KEYWORDS: Arts. Music. Pedagogical Practice. Cognitive Development.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Milton José. *Imagens e sons: a nova cultura oral*. São Paulo: Cortez, 2001.
- BRASIL. Lei n. 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm>. Acesso em: 14 dez. 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 14 dez. 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. 1998. v. 3. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2012.
- BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. *Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva*. Campinas: Átomo, 2003.
- BRITO, Teca Alencar de. *Música na educação infantil: propostas de formação integral da criança*. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- ELLMERICH, Luis. *História da música*. São Paulo: Fermata do Brasil, 1977.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Mini Aurélio século XXI*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.
- GAINZA, Violeta Hemsy. *Estudos de psicopedagogia musical*. 2. ed. São Paulo: Summus, 1988.
- GARCIA, Vitor Ponchio. *A importância da utilização da música na educação infantil*. 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd169/a-musica-na-educacao-infantil.htm>>. Acesso em: 14 dez. 2012.
- GÓES, Raquel Santos. *A música e suas possibilidades no desenvolvimento da criança e do aprimoramento do código lingüístico*. 2009. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/udescvirtual/article/viewFile/1932/1504>>. Acesso em: 14 dez. 2012.

- GOHN, Maria da Glória; STAVRACAS, Isa. *O papel da música na educação infantil*. Eccos Revista Científica, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 85-103, jul. 2010. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/715/71518580013.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2012.
- JEANDOT, Nicole. *Explorando o universo da música*. São Paulo: Spicione, 1993.
- MENUHIN, Yehudi; DAVIS, Curtis V. *A música do homem*. São Paulo: Martins fontes, 1990.
- OLIVEIRA, Débora Alves de. *Musicalização na educação infantil*. Etd - Educação Temática Digital, Campinas, v. 3, n. 1, p. 98-108. dez. 2001. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/1755/1597>>. Acesso em: 10 dez. 2012.
- ROBBINS, Stephen P. *Comportamento Organizacional*. São Paulo: Person Prentice Hall, 2005.
- RODRIGUES, Carmen Aguera Munhoz. *A importância do ensino de música para o desenvolvimento infantil*. 2011. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Maringá, Cianorte, 2011. Disponível em: <http://www.crc.uem.br/pedagogia/documentos/carmen_rodriques.pdf>. Acesso em: 9 dez. 2012.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Do contrato social: ensaio sobre a origem das línguas*. São Paulo: Nova Cultural, 1999.
- SACHS, Curt. *Musicologia comparada*. Buenos Aires: Eudeba, 1966.
- SANTOS, Josilene Queiroz. *Música no contexto escolar*. 2010. Disponível em: <<http://www.grupoescolar.com/pesquisa/musica-no-contexto-escolar.html>>. Acesso em: 17 dez. 2012
- SILVA, Cláudia Andréa Ferreira da. *A linguagem musical na educação infantil*. 2010. 12 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <<http://licenciaturas.izabelahendrix.edu.br/pedagogia/trabalho-de-conclusao-de-curso-tcc>>. Acesso em: 9 dez. 2012.
- VIEIRA, Patrícia Maria. *As contribuições da música no processo de construção do conhecimento da criança na educação infantil*. 2011. 12 p. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix. Belo Horizonte. Disponível em: <<http://licenciaturas.izabelahendrix.edu.br>>. Acesso em: 09 dez. 2012.